

INOVAÇÃO E DESEMPENHO: UMA PESQUISA EM CABANHAS DE OVINOS DO BRASIL

PEDRO THIAGO DO NASCIMENTO MOREIRA ROQUE¹; BRUNO RIBAS SILVEIRA²; MICHELE RAASCH³; ELVIS SILVEIRA-MARTINS

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel – ptdnascimento@inf.ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – brunooribas@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - UFPel – micheleraasch@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - UFPel – elvis.professor@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A inovação pode ser considerada como o ato de inserir novidades, por meio de processos criativos e experimentais, a fim de desenvolver novos produtos, serviços e processos (VAZ, 2016), refletindo a tendência da empresa (LUMPKIN; DESS, 1996). Já CALANTONE; CAVUSGIL; ZHAO (2002) consideram a inovação como um processo de aprendizagem amplo, pois permite que sejam implantadas novas ideias, produtos e processos.

Os autores SANTOS et al. (2018) propõem que as estratégias de inovação no agronegócio devem ser segmentadas em inovação para produtores rurais, ou voltadas para unidades agropecuárias, e em inovação em empresas agroindustriais. Neste ramo, ainda é preciso que o processo de inovação se adeque às características de cada região, adaptando a estrutura organizacional para tal, para garantir sucesso no processo de inovação (FRIEDERICHSEN et al., 2013).

O setor ovinocultor brasileiro ainda não produz a matéria-prima necessária para suprir a demanda interna do país, sendo preciso importar carne de outros países (SILVEIRA; SILVEIRA-MARTINS, 2017). O setor da ovinocultura denota oportunidades de crescimento no Brasil, porém as ações mercadológicas que consolidem o setor ainda são insuficientes (DECKER; FERNANDES; GOMES, 2016). Para garantir o desempenho em suas propriedades os ovinocultores precisam lidar com diversas responsabilidades, administrando seus recursos para o alcance de seus objetivos (SILVEIRA; SILVEIRA-MARTINS, 2017).

Na visão de DOBNI; KLASSEN; NELSON (2015) as formas de análise e de mensuração da gestão da inovação no desempenho organizacional, estão sendo construídas. Em complemento SILVEIRA; SILVEIRA-MARTINS (2017) salientam a necessidade pelo desenvolvimento de métricas, voltadas para o agronegócio, que auxiliem tanto pesquisadores quanto gestores a analisar, e tomar as decisões com maior precisão, buscando resultados organizacionais positivos.

Autores como TOMLINSON (2010), relatam que o processo de inovação é capaz de garantir a sobrevivência das organizações em ambientes turbulentos e também de aumentar o desempenho organizacional (CALANTONE; CAVUSGIL; ZHAO, 2002), porém este sucesso será proporcional à importância que é dada para as inovações (GOMES; WOJAHN, 2015). Desta maneira o objetivo de pesquisa é: verificar se existe associação entre a inovação e o desempenho de cabanhas de ovinos do Brasil.

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa amparou-se no tipo quantitativo e na técnica de coleta de dados *survey*. A amostra, por conveniência, foi constituída por 102 cabanhas de ovinos do Brasil.

A coleta de dados foi realizada *in loco* com os proprietários e/ou principal gestor utilizando-se de questionário. Este instrumento, para a coleta de dados sobre inovação, foi elaborado com base no estudo de MILLER (1983), LUMPKIN; DESS (2001); LUMPKIN; COGLISER; SCHNEIDER (2009); OBERG; GRUNDSTRÖM (2009); MILLER (2011); COVIN; MILLER (2014); LAZZAROTTI (2015) ajustado a objeto de pesquisa. Neste sentido foi apresentado aos tomadores de decisões, a seguinte afirmação 'Em geral, ao lidar com o mercado, você realiza pesquisa junto a usuários finais e clientes para avaliar a qualidade dos produtos/serviços'. Os mesmos deveriam apontar em uma escala de 1 a 6 o quanto esta afirmação correspondia a sua realidade, sendo 1 pouca proximidade e 6 o oposto.

Já para a coleta de dados referente ao desempenho, utilizou-se parte do instrumento validado por Gupta e Govindarajan (1984). Assim, questionou-se os gestores sobre o quanto estavam satisfeitos com o faturamento mensal. Para tanto os mesmos deveriam indicar em uma escala de 1 a 6, onde 1 representava pouca satisfação e 6 muita, qual o indicador que representava o seu cenário.

Após a coleta, os dados foram tabulados no software Excel®, versão 2007. Para tratamento dos dados optou-se pelo pacote estatístico *PASW Statistics*, versão 18. Primeiramente foi analisada a normalidade dos dados através da equação de Kolmogorov-Smirnov, com a correção de significância de Lilliefors, conforme recomendação de FÁVERO et al. (2009).

Posteriormente optou-se pela realização da correlação de *Spearman* (ρ) para verificar a associação entre as variáveis inovação e desempenho das cabanhas de ovinos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos resultados verificou-se o coeficiente de $\rho=0,407$, significativa a 0,05 ($p\text{-value}=0,000$). Assim é possível afirmar que existe associação positiva entre a inovação e o desempenho das cabanhas de ovinos do Brasil. Tais informações podem ser melhor visualizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Correlação de Spearman entre variáveis

Variáveis	Coeficiente	P-value	N
Redes de Apoio	0,407	0,000	102
Desempenho			

Fonte: Autores

Assim como nesta pesquisa foi encontrada associação positiva entre a inovação e o desempenho, estudos anteriores, como de CALANTONE; CAVUSGIL; ZHAO (2002); KESKIN (2006) corroboram com tal achado. Assim como, no estudo de SANTOS et al. (2018) o qual identificou que a inovação impacta na ampliação de mercado e na manutenção do mercado existente, e que o P&D interno e externo, a introdução de inovações são significativas para o desempenho organizacional.

A dimensão eficácia do desempenho inovador foi utilizada por GOMES; WOJAHN (2015) para averiguar se a inovação impacta economicamente na

empresa. Os autores encontraram uma relação positiva entre os construtos, confirmando que a inovação leva ao sucesso no longo prazo, além de salientarem que esta relação posiciona a empresa melhor no mercado, gerando assim melhor vantagem competitiva frente a seus concorrentes.

Segundo LÓPEZ; PEÓN; ORDÁS (2005); CABRAL et al. (2015) as empresas inovadoras possuem uma capacidade maior em responder ao dinamismo ambiental, e por consequência apresentam desempenho elevado. Por conta de tais turbulências, e incertezas ambientais a inovação acaba se tornando parte fundamental da estratégia organizacional (KESKIN, 2006; OLIVEIRA et al., 2016).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se neste estudo que a inovação possui relação com o desempenho das cabanhas de ovinos do Brasil. Na perspectiva de SANTOS et al. (2018) é importante pensar na inovação como uma estratégia para as empresas, e não como ações pontuais. “A principal razão para a adoção de inovações é o desejo das empresas obterem maior desempenho organizacional e aumentarem a vantagem competitiva” (GOMES; WOJAHN, 2015, pg. 10).

Ou seja, o desenvolvimento de novos produtos, e até mesmo o melhoramento dos processos e produtos já existentes corrobora para o desempenho das cabanhas. Os gestores precisam estar atentos para as exigências do mercado, inovando para manter-se a frente de seus concorrentes e competitiva no segmento.

O estudo limitou-se a investigar apenas cabanas do Brasil. Como sugestão de pesquisa futura aconselha-se realizar um estudo comparativo entre a relação da inovação e desempenho de cabanas brasileiras e de cabanas do exterior. Para averiguar possíveis divergências entre os países.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CABRAL, J. E. D. O.; COELHO, A. F.; COELHO, F. J. F.; COSTA, M. D. P. B. Capabilities, innovation, and overall performance in Brazilian export firms. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, v.16, n. 3, p. 76-108, 2015.
- CALANTONE, R. J.; CAVUSGIL, S. T.; ZHAO, Y. Learning orientation, firm innovation capability, and firm performance. **Industrial Marketing Management**, v. 31, n. 6, p. 515- 524, 2002.
- COVIN, J. G.; MILLER, D. International entrepreneurial orientation: conceptual considerations, research themes, measurement issues, and future research directions. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 38, n. 1, p. 11-44, 2014.
- DECKER, S. R. F.; FERNANDES, D. A. C.; GOMES M. C. Gestão competitiva na produção de ovinos. **Revista Agropampa**, v. 1, n. 1, p. 113-122, 2016
- DOBNI, C. B.; KLASSEN, M.; NELSON, T. Innovation strategy in the US: top executives offer their views. **Journal of Business Strategy**, v. 36, n. 1, p. 3-13, 2015.
- FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- FRIEDERICHSEN, R.; MINH, T. T.; NEEF, A.; HOFFMANN, V. Adapting the innovation systems approach to agricultural development in Vietnam: challenges to the public extension service. **Agriculture and Human Values**, v. 30, n. 4, p. 555-568, 2013.

- GOMES, G.; WOJAHN, R. M. Aprendizagem organizacional, inovação e desempenho: estudo em pequenas e médias empresas (PMEs). In: **SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO**, 8, São Paulo, 2015. **Anais...** São Paulo: VIII SEMEAD, 2015.
- GUPTA, A. K.; GOVIDARAJAN, V. Business unit strategy, managerial characteristics, and business unit effectiveness at strategy implementation. **Academy of Management Journal**, v. 27, n. 1, p. 25-41, 1984.
- KESKIN, H. Market orientation, learning orientation, and innovation capabilities in SMEs: An extended model. **European Journal of Innovation Management**, v. 9, n. 4, p. 396-417, 2006.
- LAZZAROTTI, F.; TASCA DA SILVEIRA, A. L.; CARVALHO, C. E.; ROSSETTO, C. R.; CORREIA SYCHOSKI, J. Orientação Empreendedora: Um estudo das dimensões e sua relação com desempenho em empresas graduadas. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v.19, n.6, 2015.
- LÓPEZ, S. P.; PEÓN, J. M. M.; ORDÁS, C. J. V. Organizational learning as a determining factor in business performance. **The Learning Organization**, v. 12, n. 3, p. 227-245, 2005.
- LUMPKIN, G. T.; DESS, G. G. Clarifying the entrepreneurial orientation construct and linking it to performance. **Academy of Management Review**, v. 21, p. 135-172, 1996.
- LUMPKIN, G. T.; DESS, G. G. Linking two dimensions of entrepreneurial orientation to firm performance: the moderating role of environment and industry life cycle. **Journal of Business Venturing, Georgia**, v. 16, n. 5, p. 429-451, 2001.
- LUMPKIN, G. T.; COGLISER, C. C.; SCHNEIDER, D. R. Understanding and measuring autonomy: An entrepreneurial orientation perspective. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 33, n. 1, p. 47-69, 2009.
- MILLER, D. The correlates of entrepreneurship in three types of firms. **Management Science**, v. 29, n. 7, p. 770-791, 1983.
- MILLER, D. Miller (1983) revisited: a reflection on EO research and some suggestions for the future. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 35, n. 5, p. 873-894, 2011.
- OBERG, C.; GRUNDSTRÖM, C. Challenges and opportunities in innovative firms' network development. **International Journal of Innovation Management**, v. 13, n. 4, p. 593-613, 2009.
- OLIVEIRA, M. C. S. F.; SCHERER, F. L.; CARPES, A. M.; HAHN, I. S.; PIVETTA, N. P. A Influência da capacidade de inovação sobre o desempenho internacional: Um estudo com empresas de base tecnológica. **Revista Economia & Gestão**, v.16, n. 44, p. 192-212, 2016.
- SANTOS, D. F. L.; FARINELLI, J. B. M.; NEVES, M. H. Z.; BASSO, L. F. C. Inovação e Desempenho no Agronegócio: Evidências em uma Microrregião do Estado de São Paulo. **Desenvolvimento em Questão**, v. 16, n. 42, p. 442-483, 2018.
- SILVEIRA, B. R.; SILVEIRA-MARTINS, E. Capacidade Dinâmica Do Agronegócio: proposta e validação de escala para mensuração. In: **SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO**, 10., São Paulo, 2017. **Anais...** São Paulo: XX Semead, 2017.